

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

## **Ser Jovem em São Carlos.**

Maria Inês Rauter Mancuso y Regina Helena Granja.

Cita:

Maria Inês Rauter Mancuso y Regina Helena Granja (2009). *Ser Jovem em São Carlos. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1778>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Inês Rauter Mancuso - UFSCar  
Dr<sup>ª</sup>. Regina Helena Granja – PMSC - SMEIJ

**Resumo:** O objetivo do estudo foi caracterizar o jovem em São Carlos, município localizado na Região Central do Estado de São Paulo/ Brasil. Ele resultou de parceria entre a UFSCar – Universidade Federal de São Carlos /Depto de Sociologia e Núcleo de Cidadania e a Prefeitura Municipal/Secretaria da Infância e Juventude PMSC-SMEIJ, interessada em levantar informações que permitissem orientar ações ou minimamente conhecer melhor a população de interesse. A pesquisa focou os jovens de 15 a 17 anos, levantando, em escolas com ensino médio, no segundo semestre de 2008, dados que os caracterizassem sócio-demograficamente, e descrevessem seus medos, sonhos, expectativas com o futuro, a relação com o corpo, com a cidade, o bairro e o mundo atual. A amostra de escolas foi estratificada (públicas e privadas em bairros periféricos e centrais), para se observar diferentes categorias socioeconômicas. Foram entrevistados 805 jovens, dos quais 48% homens e 52% mulheres; 48% estão em escolas públicas e 52% em particulares. Os resultados comprovaram a expectativa de que diferentes categorias socioeconômicas estão em diferentes tipos de escola. Nas referências ao tempo presente, essas diferenças são bem notadas; elas são minimizadas nas expectativas e sonhos de futuro, evidenciando que os objetivos socialmente aceitos são compartilhados, mas não o são os meios para realizá-los. Nas escolas públicas, onde estão alunos oriundos das categorias mais pobres, garotos e garotas se afastam mais quanto às práticas culturais e expectativas de vida do que garotos e garotas em escolas particulares. Enfim, os dados são pistas para se pensar em identidades em construção.

\*\*\*

Este estudo apresenta os resultados da pesquisa realizada no município de São Carlos, pela Secretaria Municipal Especial da Infância e Juventude/Prefeitura Municipal, em parceria com a Universidade Federal de São Carlos/ Núcleo de Cidadania/ PROEX com os objetivos de:

- 1) Conhecer os jovens de São Carlos do ponto de vista sociodemográfico;
- 2) Saber o que pensam os jovens da vida, do local onde moram e das perspectivas de futuro;
- 3) Conhecer os interesses e hábitos dos jovens quanto a atividades socioculturais e esportivas.

Os dados foram levantados mediante entrevistas mediadas por questionário estruturado realizadas durante o segundo semestre de 2008 com alunos do ensino médio de escolas escolhidas aleatoriamente entre as várias escolas de São Carlos. O recurso de chegar aos jovens a partir das escolas justifica-se para o grupo etário de 15 a 17 anos dado que, nessa faixa etária, 85% da população frequenta escola. Portanto, a amostra pode ser vista como significativa para essa faixa etária. A amostra foi estratificada. As escolas foram classificadas em duas categorias: públicas e privadas. Com isso pretendia-se garantir que jovens de estratos socioeconômicos distintos fizessem parte da amostra, pois os tipos distintos de escolas atendem públicos socioeconômicos distintos. De um total de dezoito estaduais escolas e sete escolas particulares que mantêm ensino médio, foram amostradas oito escolas: quatro públicas e quatro privadas. Nessas escolas, sempre que permitido pela direção, foram entrevistados todos os alunos que estavam presentes no dia da visita. As entrevistas eram realizadas coletivamente com a

aplicação de um questionário. O questionário foi submetido previamente à apreciação do juiz de crianças e adolescentes e à apreciação dos responsáveis pelas escolas.

No total foram entrevistados 689 jovens: 48% em escolas públicas e 52% em privadas. Além disso, foram entrevistados 127 participantes do Programa Pró Jovem, a maior parte dos quais também estuda. Os dados apresentados referem-se ao total de 816 jovens.

Os resultados estão classificados em dois grupos. O primeiro, considerando-se as variáveis que indicam distintas formas de inserção nas ordens sociais. Neste estudo não trabalhamos as diferenças associadas à variável *sexo*, essa também construção social importante para indicar formas distintas de se inserir nas relações sociais. Dos entrevistados, adianta-se, 48% são homens. A idade é quase uma constante: 92% se concentram de 15 a 18 anos. Nesse primeiro grupo foram escolhidas as variáveis que indicam desigualdade na distribuição de poder econômico. No segundo grupo, foram classificadas as variáveis que indicam interesses, desejos, percepções, todos disposições, isto é, tendências a responder de determinada forma a determinadas condições e estímulos.

### **Indicadores de formas distintas de inserção nas relações sociais:**

Do total, 67% são de cor branca e 27% de cor preta ou parda. Apesar de a participação de pessoas de cor preta e parda no ensino médio ser superior à participação no total da população (que é próximo a 20%), ela é muito baixa (7%) nas escolas particulares onde estão os jovens das categorias socioeconômicas mais bem aquinhoadas. Considerando as categorias de A a D, da mais elevada socioeconomicamente a menos elevada, nas escolas particulares, 58% estão na categoria A e 38% na B, distribuição que se inverte nas escolas públicas, onde 2% estão na categoria A, 47% na B, 44% na C. Aparece assim, claramente, uma associação entre cor e categoria socioeconômica, confirmando a expectativa de que a população de cor preta e parda está entre os mais pobres de uma localidade. As escolas públicas atendem, ainda, os bairros considerados os mais pobres e mais periféricos, demonstrando a territorialização e a cor da pobreza.

A maioria dos alunos mora com a família: 91% dos alunos de escolas particulares e 87% de escolas públicas. A escolaridade dos pais e mães evidencia, uma vez mais, a associação entre tipo de escola e categoria socioeconômica. Dos pais de alunos de escolas particulares, 65% têm ensino superior completo; das mães, 66%. Dos pais de alunos de escolas públicas, 4% têm ensino superior completo; das mães, 3%. O nível de escolaridade mais freqüente é o ensino médio (30% para os pais e 27% para as mães). A baixa freqüência de pais e mães de alunos de escolas públicas com grau universitário indica a pouca abertura do ensino universitário, para as pessoas desse nível socioeconômico, mesmo quando existia a disposição para o estudo, o que é indicado alta freqüência com ensino médio.

Dos alunos de escolas particulares, 3% apenas trabalham; nas escolas públicas, 39%. As ocupações exercidas pelos alunos de escolas públicas estão associadas a turno completo (8 horas de trabalho diário) e a baixos salários: serviços gerais e atendente. São também atividades que não exigem qualificação profissional. Apesar de a inserção no mercado de trabalho ser mais expressiva, são os alunos de escolas públicas que mais manifestam a dificuldade de se encontrar trabalho: enquanto os alunos de escola particular não declaram dificuldade, pela simples razão de não precisar procurar trabalho, 24% dos alunos de escolas públicas que não trabalham declaram dificuldades, principalmente a falta de experiência.

## **Indicadores de percepção do mundo em que vivem**

A frequência dos que se declaram vítimas de violência entre os alunos das escolas particulares é de 18%; em escolas públicas é de 15%. Entre o tipo de violência mais declarado nas particulares estão assalto (43%) e agressão (19%). Nas públicas esta ordem se inverte primeiro é citada a agressão (31%) depois o assalto (17%). Poucos declaram terem sido acusados de algum ato violento, 9% para as escolas particulares e 8% entre as escolas públicas. A frequência de respostas positivas aumenta quando perguntados sobre se conhecem alguém da mesma faixa etária que já foi vítima de violência. Nas particulares e públicas, 54% dos alunos responderam positivamente a esta questão. Portanto, mesmo que à distância, se sabe o que é ser vítima de violência.

Quanto ao nível de satisfação com a cidade entre os respondentes das escolas particulares 69% dizem estar satisfeitos ou muito satisfeitos. Esta frequência diminui entre os alunos das escolas públicas (57%). Com relação ao bairro onde moram, 77% dos alunos das escolas particulares estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Esta porcentagem diminui bastante para os alunos de escolas públicas 52% dizem estar satisfeitos ou muito satisfeitos.

O nível de satisfação com a vida também registra diferença significativa. Nas escolas particulares 86% dos alunos dizem estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida, nas escolas públicas este percentual cai para 69%.

Em relação à satisfação com a aparência 79% dos respondentes das escolas particulares dizem estar satisfeitos ou muito satisfeitos. Encontramos uma frequência muito próxima nas escolas públicas 77%. Quando a questão é o peso, os alunos das escolas particulares estão mais satisfeitos com o peso do que as escolas públicas, respectivamente 61% e 55%. Quando a questão é a parte do corpo que mais e menos gostam os alunos das escolas particulares dizem gostar mais dos olhos (33%) e menos da barriga (22%), percepção que vale também para os alunos das escolas públicas, que dizem gostar mais dos olhos (32%) e menos da barriga (59%).

Perguntados sobre que problemas resolveriam se tivessem poder, os alunos de escolas particulares citaram o aquecimento global (13%), a violência (10%) e a pobreza (9%). Os alunos de escolas públicas resolveriam a violência (20%), a fome (11%) e aquecimento global (10%).

## **Indicadores socioculturais: práticas e interesses**

A filiação religiosa é afirmada por 77% nas escolas públicas e 68% nas particulares. Entre as religiões professadas destacam-se a católica e as evangélicas, essas últimas principalmente entre as públicas. A religião tem sido citada como fonte de sociabilidade importante: entre os alunos entrevistados, a participação em grupos religiosos é a mais frequentemente citada. A força da religião como fundamento de sociabilidade pode se retrair mas pode ser substituída por outros fundamentos como as atividades esportivas, artísticas, profissionais. Quando isso não acontece há um vazio de sociabilidade que não necessariamente pode ser entendido como individualismo. Essa substituição é mais percebida entre os alunos de escolas particulares, a saber:

A participação em grupos é declarada por uma minoria, entre os alunos de escolas públicas (24%); nas particulares essa porcentagem aumenta para 30%. A religião é a atividade que mais congrega entre os que afirmam participar de grupos: 21% nas particulares e 33% nas públicas. A atividade musical é a segunda mais citada nas

particulares; dança (em especial axé e dança de rua), nas públicas. Esporte é a atividade mais citada pelos homens como fundamento de grupos e religião, pelas mulheres.

A prática de esporte é citada por 72% dos alunos de escolas particulares e por 60% dos de escolas públicas. Os primeiros apresentam interesses mais variados, mas 36% afirmando o futebol e 31 % o futsal. Os segundos concentram seu interesse no futebol (56% ) e no voleibol (42%). Nas particulares, 72% desejam outro um outro esporte, em especial, natação. Nas públicas, 69% dizem ter vontade de praticar, em especial natação (44%).

Do ponto de vista de utilização do tempo livre, as atividades mais citadas são: dormir (em especial para os alunos de escolas públicas, o que se explica pela maior prática de trabalho); sair com amigos (especialmente para alunos de escolas particulares) e computador.

Nas escolas particulares, 97% dos alunos dizem ter interesse em atividades culturais, principalmente cinema, música, teatro e dança (nessa ordem). Nas escolas particulares, o percentual baixa para 93%, principalmente música, dança e cinema e teatro (nessa ordem).

### **Indicadores sobre desejos de consumo e de futuro**

Perguntados sobre o que comprariam se tivessem dinheiro suficiente, entre os alunos das escolas particulares o mais freqüente foi a carro (27%), seguido de viagem (14%). Entre as escolas públicas o mais citado foi casa (26%) e em segundo lugar o carro (21%).

Sobre o que pensam para o futuro do ponto de vista da realização pessoal, os alunos das escolas particulares pensam em fazer faculdade (33%), trabalhar (34%, dos quais 16% são verbalizados como *ter sucesso*). Os alunos das escolas públicas pensam em trabalhar (37%, dos quais 22% são verbalizados como *ter sucesso*) e cursar faculdade (35%). Há uma associação íntima entre fazer faculdade e trabalhar, o que neutraliza as diferenças entre escolas particulares e públicas. As diferenças podem ser pensadas do ponto de vista do caminho para se chegar ao trabalho: para os alunos de escolas públicas essa é uma necessidade mais urgente; para os de escolas públicas, é intermediada pela universidade. Quando indagados sobre os obstáculos para a realização deste sonho, nas escolas particulares foram citados: o vestibular (24%), a competição (20%) e a falta de vontade de estudar (15%). Nas escolas públicas, os alunos citaram: a falta de dinheiro (26%), a falta de estudo (11%) e a competição e não fazer a faculdade (10%).

Das escolas particulares, poucos (32%) são aqueles que gostariam de fazer um curso profissionalizante e o curso mais declarado foi informática (7%). Essa tendência se inverte nas escolas públicas, onde 81% dos alunos desejam fazer um curso profissionalizante: informática e administração são os mais citados (15% e 14% respectivamente). Isso indica o que se afirmou sobre a premência do trabalho entre eles.

A área profissional mais desejada entre alunos de escolas particulares é a medicina (16%) seguida das de engenharia (7%) e arquitetura (7%). Para os alunos de escolas públicas estão engenharia (8%), administração (8%) e nutrição (8%). Percebe-se, pelas porcentagens, maior dispersão de interesse entre alunos de escolas públicas, pois aí aparecem mais ocupações que não exigem nível universitário como mecânica e técnico de enfermagem. Novas tabulações, não analisadas neste texto, demonstram que a área de saúde (com nível universitário ou médio) é mais desejada pelas mulheres, as mais técnicas (como engenharia e mecânica) são mais desejadas pelas mulheres.

## **À guisa de conclusão**

Os dados demonstram que não há uma relação linear entre as relações sociais marcadas por desigualdade e os desejos e interesses. Isto é, distintas posições nas relações sociais não levam a distinções significativas nos desejos e interesses. Isso remete à discussão realizada por Merton sobre comportamento divergente. Afirma ele que os objetivos sociais (como sucesso ou realização profissional) são dados a todos indistintamente; os meios para alcançá-los não o são, porém, dada a desigualdade na distribuição de bens entre posições distintas nas relações sociais. Lembra-se, porém, que a pesquisa realizada, tipo *survey*, levanta informações individualizadas, tendo, como limite para as conclusões, a concepção de sociedade como se fosse um amontoado de indivíduos. Perdemos a percepção de sociedade como uma configuração construída nas relações sociais. Seria necessário, portanto, perceber como os desejos e interesses, socialmente dados a todos, se individualizam. O que foi observado em interesses culturais e desejos profissionais indicam pistas para isso: todos desejam dança e música, por exemplo, mas aqueles que estudam em escolas públicas anotam, mesmo que não tenha sido solicitado, que desejam axé, rap e dança de rua; todos desejam sucesso profissional, mas, principalmente entre os alunos de escolas particulares, a universidade se interpõe entre o presente e o desejo de futuro. Além disso, quando esse desejo é especificado por gênero, a mecânica aparece entre os rapazes nas escolas públicas e não entre aqueles nas escolas particulares; a enfermagem (entendida como técnico em enfermagem) aparece entre as garotas nas escolas públicas e não nas escolas particulares. Concluindo, se os objetivos socialmente valorizados são dados a todos, a forma como eles são realizados, no plano individual, o são segundo os meios dados, e esses são determinados pelas posições ocupadas pelos indivíduos nas relações sociais das quais participam.

## **Referências bibliográficas**

MERTON, Robert K. (1964) *Social Theory and Social Structure*. México, Fondo de Cultura Económica.